

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO IX – Nº 1.628 – BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2003

Lula promete combate à fome e mudança segura

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou ontem a sociedade a se engajar num grande mutirão contra a fome no país. Ao ser empossado no Congresso Nacional, Lula criticou o protecionismo dos países ricos, a corrupção e a impunidade, e defendeu uma política de reformas com segurança. A posse foi marcada pela manifestação popular.



Genádio Magela



Genádio Magela

Senadores, deputados e chefes de Estado acompanham, no Plenário da Câmara, a posse de Lula, que recebeu aplausos demorados ao criticar o protecionismo das nações ricas



Radiobras

No Parlatório do Palácio do Planalto, Fernando Henrique Cardoso passa a Lula a faixa presidencial. Em breve discurso, o novo presidente reafirma seu compromisso de combate à fome

Após ser empossado, Luiz Inácio Lula da Silva deixa o Congresso. Uma multidão acompanha a cerimônia dos gramados da Esplanada dos Ministérios

PÁGINAS 2 A 4

Seis suplentes de senadores tomam posse

PÁGINA 2

AOS LEITORES

Devido ao recesso do Legislativo, o *Jornal do Senado* só deve voltar a circular no dia 3 de fevereiro.

Multidão lota Esplanada na festa da posse

Milhares de pessoas que vieram de todo o país ocupam os gramados em torno do Congresso Nacional, onde Ramez Tebet, presidente do Senado, e Efraim Morais, da Câmara, recebem Luiz Inácio Lula da Silva e José Alencar

Em meio a uma grande manifestação popular, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente José Alencar chegaram ao Congresso Nacional às 14h55, onde foram recebidos pelo presidente do Senado, Ramez Tebet, e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Efraim Morais. Em seguida, subiram a rampa, ladeados pelos Dragões da Independência.

Assim que o Rolls-Royce da Presidência da República começou a descer a via que dá acesso ao Congresso, a multidão que ocupava a Esplanada dos Ministérios invadiu o gramado em frente ao Legislativo. As pessoas forçaram os cordões de isolamento, formados por policiais militares, bombeiros e cerca de 300 seguranças da Câmara e do Senado, e entraram no espelho d'água que sepa-



Cordões de isolamento não conseguem conter as pessoas que entram no espelho d'água em frente ao Congresso para ver Lula mais de perto

ra a rampa do Congresso do gramado, para chegar mais perto de Lula. Muitos deles somente foram contidos pela cavalaria da Polícia Militar do Distrito Federal.

Ainda dentro do automóvel, Lu-

la foi abraçado por uma mulher que conseguiu furar o bloqueio da segurança. A Polícia Militar buscava evitar que a multidão invadisse as dependências do Congresso Nacional.

Trajetos mais curtos até o Palácio do Planalto

Lula saiu do Congresso às 16h55, depois de ouvir a tradicional salva de tiros de canhão e passar em revista os Dragões da Independência e os cadetes da Aeronáutica. Antes dele, desceram a rampa principal o vice-presidente, José Alencar, e o novo chefe da Casa Civil, José Dirceu, em meio a uma rápida exibição da esquadrilha da fumaça.

O trajeto do Rolls-Royce presidencial rumo ao Palácio do Planalto foi alterado na última hora devido à multidão aglomerada nas proximidades da rampa por onde sairia Lula. O percurso pela Esplanada dos Ministérios foi substituído por um caminho mais curto, passando por dentro do Senado e entrando no Palácio do Planalto pela porta dos fundos.

O momento mais tenso da maior manifestação popular ocorri-

da em uma posse presidencial foi quando jovens manifestantes, a maioria vestida com as cores do Partido dos Trabalhadores, começaram a jogar água nos cavalos e nos policiais da PM encarregados de fazer o cordão de isolamento para dar segurança ao novo presidente da República.

O presidente do PT, José Genoino, foi destacado por Lula para acalmar os manifestantes.

— Vamos respeitar os policiais que estão fazendo seu trabalho — gritou, explicando que estava falando a pedido do presidente, conseguindo acalmar, assim, os militantes que ocupavam o gramado.



Presidente Lula passa em revista os Dragões da Independência e cadetes da Aeronáutica

Ramez Tebet deu posse ontem a seis suplentes

O presidente do Senado, Ramez Tebet, deu posse ontem a seis suplentes, que assumiram em virtude do afastamento de titulares que vão ocupar cargos nos governos federal e estaduais. O senador Luiz Pontes (PSDB-CE) pediu licença para participar da equipe do governador do Ceará, o ex-senador Lúcio Alcântara. No lugar de Pontes ocupou o cargo Reginaldo Duarte (PSDB). O próprio Alcântara renunciou em dezembro e seu suplente, Luiz Girão (PSDB), assumiu o mandato, que se encerra em janeiro.

Marina Silva (PT-AC), ministra do Meio Ambiente, cede a vaga a

Júlio Eduardo (PV-AC). No dia 1º de fevereiro, Marina volta ao Senado para tomar posse no novo mandato e, em seguida, pede novamente licença do cargo, que será ocupado por Sebastião Machado (PT), primeiro suplente, eleito em 2002.

A Constituição prevê que, para assumir um governo estadual, o senador deve renunciar ao mandato. Assim, Paulo Souto (PFL-BA) e Paulo Hartung (PSB-ES) — eleitos governadores de seus estados — renunciaram, assumindo seus suplentes, Rodolpho Tourinho (PFL-BA) e João Batista da Motta (sem partido-ES).

Para Lobão, fome se combate com mais empregos

Ao analisar a estratégia traçada pelo novo presidente, o senador Edison Lobão (PFL-MA) disse que a melhor maneira para se combater a fome, de forma definitiva, é a geração de empregos. Para ele, Lula deve atuar com firmeza nesse caminho, inclusive como forma de cumprir as promessas de campanha.

— Espero que o novo governo possa realmente corresponder às esperanças criadas neste momento e ao voto de confiança que o povo depositou nas urnas, nas últimas eleições — comentou o senador.



Edison Lobão

Senado será lugar de colaboração, afirma Suplicy

Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou que o Senado está pronto para colaborar na construção do projeto de mudança que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem para o país. Para o senador, com a posse de Lula, o Brasil inaugura uma nova era.

— Tenho a convicção de que estamos iniciando uma era brilhante de democracia, de paz e de justiça. A minha expectativa é que Lula será um excelente presidente e espero poder ajudá-lo com minha energia e força. O Senado será um lugar melhor de debates, de bom senso, de colaboração, de construção deste Brasil — disse.



Eduardo Suplicy

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Ramez Tebet
1º Vice-Presidente: Edison Lobão
2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares
1º Secretário: Carlos Wilson
2º Secretário: Antero Paes de Barros
3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima
4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti
Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto e Maria do Carmo Alves

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Sec. de Comunicação Social: Vagner Caldeira
Diretora da Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3573
Diretor da Agência Senado: Antonio Caraballo (61) 311-3327

Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin, João Carlos Ferreira da Silva e José do Carmo Andrade

Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho, Osmar Miranda e Iracema F. da Silva

Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquêas Dantas de Morais, Eny Junia Carvalho e Rita Avelino

Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo

Arte: Cirilo Quartim

Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações

Lula anuncia sob aplausos metas do governo

Presidente prometeu combater protecionismo adotado por nações ricas, como Estados Unidos e países da União Européia, realizar reforma agrária e lutar contra pobreza, corrupção e impunidade no Brasil

O combate ao protecionismo adotado pelas nações ricas, principalmente Estados Unidos e países da União Européia, foi o tema mais aplaudido no discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a solenidade de posse, ontem, no Congresso Nacional. O pronunciamento, que durou 42 minutos, foi acompanhado com atenção pelos chefes de Estado presentes no Plenário, que também se incorporaram aos aplausos, inclusive quando o presidente pregou a democratização das relações internacionais, onde, para ele, não cabem hegemonias.

Outros assuntos que também provocaram demorados aplausos foram a reforma agrária, o combate à fome e a luta contra a



No pronunciamento que fez durante sua posse no Congresso Nacional, Lula recomendou uma solução pacífica para a crise no Oriente Médio

corrupção e a impunidade. Houve ainda muitos aplausos quando Lula exaltou a unidade lingüística do Brasil e sua formação et-

nica a partir de diversos povos. Ele foi muito aclamado ao recomendar uma solução pacífica para a crise no Oriente Médio.



Sentados ao lado do senador Ramez Tebet, Lula e José Alencar assinam o termo de posse como presidente e vice-presidente da República

Informalidade marca leitura do juramento constitucional

O ato do compromisso constitucional do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante sua posse, ontem, no Congresso, foi marcado pela informalidade. Diante de um Plenário lotado, às 15h08 o presidente leu o juramento com as promessas que nortearão sua vida pelos próximos quatro anos: "Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Ao terminar a leitura, Lula foi bastante aplaudido, seguindo-se a entoação de "Olê, olê, olê, olá, Lula, Lula". Chegou a vez de o vice-presidente José Alencar também ler o juramento, novamente seguido de aplausos.

Após, o presidente do Senado, Ramez Tebet, declarou os dois empossados como presidente e vice-presidente do Brasil.

Enquanto presentes no Plenário voltavam a entoar um dos *jingles* da campanha petista, o presidente do Senado apertava as mãos dos dois empossados. Com todos de pé, ouviu-se depois a banda dos fuzileiros navais executar o Hino Nacional. O presidente e o vice-presidente assinaram, então, os termos de posse, lidos em seguida pelo primeiro-secretário da Mesa do Congresso, deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE).

A essa leitura, seguiu-se o discurso de Luiz Inácio Lula da Silva, que recorreu freqüentemente a um lenço branco para enxugar as gotas de suor e de lágrimas.

Presidente afirma que reformas vão marcar novo ciclo de desenvolvimento

No discurso de posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil entrará em "um novo ciclo de desenvolvimento" se forem implantadas cinco reformas que ele pretende liderar. São as reformas agrária, da previdência social, da legislação trabalhista, das leis políticas e do sistema tributário.

Lula acredita que este é o momento para implantar as mudanças e conta com o apoio do Congresso. "Estamos num momento propício para isso. Num momento raro da vida de um povo. Num momento em que o presidente da

Ao chegar ao Plenário da Câmara, Lula foi intensamente aplaudido por todos os presentes, gerando um clima de muita emoção, principalmente ao posar para os fotógrafos com a Bandeira do Brasil. Muitos *slogans* eram ouvidos, como "Brasil, presente, Lula presidente" e "Olê, olê, olê, olá... Lula, Lula" que também marcaram a campanha presidencial.

Antes do início da solenidade, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) puxou vivas ao Brasil, a Lula e ao vice-presidente José Alencar. Durante todo o tempo em que permaneceu no Plenário, Lula deu sinais de estar muito emocionado.

No Plenário, eram destacadas as presenças de Fidel Castro, presidente de Cuba, e Hugo Chávez,

da Venezuela; da ministra Marina Silva, da senadora Heloísa Helena (PT-AL), trajando um vestido vermelho de rendas, em contraste com a habitual calça *jeans* e camisa branca que usa no Senado.

No encerramento da solenidade de posse, o presidente do Congresso Nacional, senador Ramez Tebet, presenteou Lula com a caneta que ele acabara de usar ao assinar o ato de posse, dizendo tratar-se, a partir dali, não de uma simples caneta, mas de um objeto histórico.

Entre as diversas frases ditas por Lula e que intensificaram o clima de emoção no Plenário, destacou-se a do encerramento do seu discurso: "Hoje é o dia do reencontro do Brasil consigo mesmo".

República tem consigo, ao seu lado, a vontade nacional. O empresariado, os partidos políticos, as forças armadas e os trabalhadores estão unidos", disse.

Ele observou que as mudanças que pretende implantar não podem ser colocadas em prática da noite para o dia, "pelo simples motivo de que ninguém pode colher os frutos antes de plantar a árvore". Lula disse ter plena consciência de que mudança "é um processo gradativo e contínuo, e não um simples ato de vontade, de um arroubo voluntarista".



Novo chefe do governo pretende alterar sistemas previdenciário e tributário

Faixa foi entregue no Parlatório do Planalto

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu a faixa presidencial das mãos de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, no Parlatório do Palácio do Planalto, às 17h05. A transmissão de cargo ocorreu após a solenidade de posse no Congresso Nacional.

Depois de empossar os novos ministros, Lula retornou ao Parlatório para saudar convidados, jornalistas e populares. Em breve discurso, reafirmou seu compromisso de combate à fome.

Após a descida da rampa do Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado de sua esposa Marisa, desfilou em carro aberto pela Esplanada dos Ministérios.

Congresso será parceiro nas mudanças, garante Tebet

Em seu discurso de saudação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do Senado, Ramez Tebet, disse ontem que o Legislativo será parceiro efetivo no apoio das reformas consideradas prioritárias pelo Executivo, entre elas a tributária, fiscal e previdenciária.

— A nação brasileira sabe que o Congresso é parceiro imprescindível para o cumprimento dessa árdua missão. O Poder Legislativo é o espelho da sociedade e oxigênio da democracia e nenhum processo de mudanças poderá ser le-

vado a bom termo sem a efetiva participação das Casas do Congresso — disse Tebet.

O presidente do Senado salientou o caráter histórico da eleição de Lula, ressaltando a participação do Congresso, junto com o Executivo e os partidos, no processo de "consolidação da democracia que permitiu uma transição transparente".

De acordo com Tebet, o Congresso já vem colaborando com a nova administração. Ele citou a incorporação de propostas de Lula ao Orçamento de 2003.



O significado, para o país, da posse de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República é avaliado por senadores, que destacam a esperança da população no novo presidente e o fortalecimento da democracia brasileira. Ressaltam também que a oposição ao governo Lula será construtiva e responsável.

Senadores manifestam confiança no novo governo

Mauro aponta nova era de esperança para a população

A posse de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência significa uma nova esperança para a população, principalmente a mais necessitada, disse o senador Mauro Miranda (PMDB-GO). Ele afirmou que todos os brasileiros, "independentemente de coloração partidária", irão torcer para que Lula faça um grande governo, a fim de que o país ingresse numa nova era de desenvolvimento, com justiça social.



Mauro Miranda

Chico Sartori crê em mudanças na área social

O senador Chico Sartori (PSDB-RO) disse que o governo Lula está cercado de grande expectativa e pode representar mudanças num país onde há muito a ser feito, particularmente na área social. — Só nos resta aguardar que o novo governo entre em ação. Mas uma coisa é certa: Lula significa esperança para milhões de brasileiros — salientou Sartori, ao manifestar fé no crescimento econômico.



Chico Sartori

Marina busca amplo entendimento para política ambiental

A ministra do Meio Ambiente, senadora licenciada Marina Silva (PT-AC), afirmou que a primeira medida a ser implantada à frente da pasta será buscar amplo entendimento, visando construir uma política integrada com todo o primeiro escalão de governo para preservar e fortalecer a área ambiental. Marina acredita que o governo que se inicia tem tudo para corresponder à expectativa da população.



Marina Silva

Carlos Wilson diz que emoção tomou conta do Congresso

O senador Carlos Wilson (PTB-PE), que encerra o mandato em 31 de janeiro, é parlamentar federal há 20 anos e disse que nunca viu tanta emoção cercando um momento como esse. — Até parece que os tapetes, as pessoas, tudo está diferente nesta Casa. Tenho consciência que o povo está acompanhando um momento sonhado há 502 anos: ter um homem do povo governando.



Carlos Wilson

Dutra acredita no fortalecimento da democracia

Pouco antes da cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) afirmou ontem estar confiante no fortalecimento da democracia no país. — Alguns diziam que a democracia brasileira não absorveria a eleição de um presidente de esquerda. Mas Lula foi eleito democraticamente e isso fortalecerá as instituições — ressaltou.



Eduardo Dutra

Renan Calheiros admite participação do PMDB no governo

O líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), afirmou que a posse de Lula representa a esperança de um futuro melhor para o Brasil. Renan disse que ainda é possível um acordo que garanta a participação do PMDB no governo.



Renan Calheiros

— As negociações não estão esgotadas e uma aliança formal ainda é possível. Se não acontecer, é claro que o PMDB vai votar a favor de todas as propostas que tenham a ver com a nossa linha programática.

Para Amir Lando, "é o começo da reconstrução do país"

Emocionado, Amir Lando (PMDB-RO) classificou a posse de Lula como o "começo da reconstrução do Brasil". Ele observou que a demonstração de entusiasmo popular com o novo presidente é única no país. — Estamos vendo uma enorme demonstração de fé, como poucas vezes se viu na história do Brasil — afirmou, classificando Lula como homem público pronto, sólido, coerente consigo mesmo e com sua história, um presidente que está convocando o povo como parceiro.



Amir Lando

Leomar Quintanilha ressalta necessidade de reformas

Leomar Quintanilha (PFL-TO) disse que ficou muito bem impressionado com o discurso de posse de Lula e com o imenso apoio popular que o novo presidente conseguiu. — Vamos esperar agora que o presidente possa cumprir as promessas de campanha e dar curso às reformas que não foram concluídas — destacou o senador, citando as reformas da Previdência, que considera como a principal, a tributária e a administrativa.



Quintanilha

Saturnino nunca viu governo assumir com tanto apoio popular

O entusiasmo e o apoio da população a Lula são tão significativos que deverão impedir que o novo governo tenha forte oposição aos seus projetos. Essa é a opinião do senador Roberto Saturnino (PT-RJ), que se emocionou durante a cerimônia de posse. — Esta foi uma solenidade histórica e significativa. Não me lembro de nenhum acontecimento dessa envergadura na história política do Brasil. Tenho certeza que de Lula irá cumprir os compromissos que assumiu.



Roberto Saturnino

Heloísa Helena quer reformas estruturais para o Brasil

A senadora Heloísa Helena (PT-AL) disse que o país precisa de mudanças estruturais, fato que impõe muita responsabilidade a Lula. Para ela, o primeiro ano de governo será de grandes debates, tanto dentro de seu partido quanto no Congresso. Heloísa acredita que entre as principais pautas estão a modificação das legislações trabalhista e previdenciária e a proposta de autonomia do Banco Central.



Heloísa Helena

Jucá diz que PSDB fará oposição responsável

O senador Romero Jucá (PSDB-RR) afirmou que seu partido assumirá um papel de oposição de forma construtiva e respeitosa. — Vamos fiscalizar o cumprimento das propostas e a ação do governo, com todo o respeito. Não faremos a oposição como a que o PT fez contra o Fernando Henrique Cardoso, dizendo "fora presidente" ou criando qualquer tipo de constrangimento pessoal — observou.



Romero Jucá

Tuma promete ação construtiva de seu partido

O novo governo pode esperar oposição construtiva do PFL, que deverá votar a favor do que considerar positivo e contrariamente ao que estiver em desacordo com o programa partidário, segundo afirmou o senador Romeu Tuma (SP). — Essa impressionante manifestação popular é muito boa para mostrar a responsabilidade que nós, da futura oposição, temos para com o país — disse Tuma.



Romeu Tuma

Iris tem expectativa de que Lula promova mutirão nacional

O senador Iris Rezende (PMDB-GO) espera que Lula lidere o povo brasileiro para um mutirão de reconstrução do país. — Estamos vivendo um momento de esperança, emoção e confiança como poucas vezes vimos no Brasil. Toda essa disposição vai levar a população brasileira a colaborar com o governo — lembrou Iris. Iris está convencido de que o governo terá o apoio do PMDB.



Iris Rezende

Maguito confia no apoio do PMDB ao novo governo

O apoio do PMDB ao governo do PT será natural, porque os dois partidos têm as mesmas origens na luta contra o regime militar e pela democratização do país, acredita o senador Maguito Vilela (PMDB-GO). — Temos muito mais em comum com o PT do que com o PSDB e por isso será uma decorrência natural o nosso apoio ao governo Lula — disse o representante goiano.



Maguito Vilela